

NA POÉTICA HÁ A LIBERDADE

Antônio Bernardes

Universidade Federal Fluminense (UFF)

antoniobernardes@id.uff.br

Nessa trajetória de 30 anos de carreira do Professor Eliseu tive o prazer de trabalhar e compartilhar quase a metade destes anos. Foram quase 9 anos de orientações e diálogos e outros tantos tem sido como companheiros de pesquisa. Desculpem me, sempre o chamarei de Professor. Não se trata de uma formalidade, pois ela passou com o decorrer dos anos. Trata-se de uma deferência carinhosa para aquele que me acolheu e apoiou em momentos tumultuados e, sobretudo, me ensinou a fazer Ciência, a fazer Geografia. Uma Ciência sem amarras, em liberdade.

Não sei se ele irá concordar com algumas coisas que escrevi, mas são das possíveis discordâncias que emergirão as essências de sua orientação liberta. O que eu quero dizer com isso? Que a liberdade se faz quando se tem algo distinto de si, mas o respeita para se desenvolver a liberdade pela contradição. Eita! Falei em contradição e logo me vem à memória certos princípios marxistas, dos quais o Professor é tão afeito. Foi justamente nesse sentido em que pensei, ou seja, tomei um rumo acadêmico que não dava continuidade à tradição filosófica a qual o Professor se afeiçoa, mas em nenhum momento fui cerceado por isso, pelo contrário. Foram pelas discussões e discordâncias que fui lapidando o meu pensamento, e quanto mais achava que estaria distante das preocupações e propostas do Professor, mais eu internalizava a contradição como respeito ao distinto, e mais do Professor havia em mim. Reconhecendo em mim aquele e aquilo que é distinto como elemento constituinte fundamental. Quando isso ocorre, há o fracasso de ideologias e

pressupostos monolíticos, me reconheço como múltiplo e emerge a liberdade como um modo de fazer Ciência.

Foi esse o jeito que o Professor me orientou, ensinando a caminhar e indicando o Norte, mas não dizendo o que é e onde está o Norte. Isso pode causar certo desnorteamento para quem, como eu, estava tão habituado a ser cardinal, no eixo. Eis que caminhei, não sei se cheguei. Espero que não! Mas, no peito e na mente carrego as pegadas do livre caminhar que o Professor me ensinou. Parafraseando Sartre (1997) só se aprende caminhar, caminhando.

Contudo, esse ensinamento fundamental do Professor não está restrito à Academia, muito pelo contrário. Basta prestar um pouco de atenção na forma como o Professor leva a vida. Há nítido apreço pelas Ciências, pela Geografia, pelo conhecimento em suas diferentes formas. Ciências, Filosofia e as Artes orientam suas paixões sem deixar de lado a substância, a poética (BACHELARD, 2003), da vida cotidiana.

Pela poética, vejo o Professor como um poeta, não só no sentido estrito daquele que tece palavras entre as linhas e que as lapida em pensamentos de uma sensibilidade pujante, mas também, no sentido que sua arte está impregnada de vida e surpresa, como bem nos afirmou Lopicque (apud BACHELARD, 2003). Em muitos momentos me parece que é pela poética da vida, o estar e ser organicamente imerso na cotidianidade, que dá sentido à geografia do Professor. Uma geografia entendida como meio pelo qual ele realiza sua existência, enquanto a Terra é uma possibilidade essencial de seu destino (DARDEL, 2011, p.89). Ele é a Terra em seu olhar, em suas palavras, em suas viagens para experimentar os diferentes lugares, no desbravar das estradas, o viver na e pela a cidade. Já a surpresa, porque ele faz piadas sobre a vida prosaica e da sisuda Academia. Ele dá vida colocando o imprevisto em pauta e tornando as reuniões jubilosas e, por vezes, deixando a Carminha ruborizada. Este olhar descontraído do Professor sob a cotidianidade é um alento de uma peculiar imaginação elegante que possibilita nos desprendermos ao mesmo tempo do passado e da realidade, se abrindo para o futuro.

Complementariamente, mesmo com esse espírito distendido do Professor, ele não deixa de marcar posição, principalmente, em debates sobre os métodos e as metodologias, a história da Geografia. Ele ainda emite pareceres, desenvolve inúmeros projetos e defende com vigor o seu posicionamento político. Questiona, afirma, embate e rebate em benefício de uma Geografia mais efetiva, mais social. Em outras palavras, de uma Academia mais efetiva e social. Trata-se de um comprometimento com as Ciências e com a Academia. Trata-se de um comprometimento situado, com ponto de vista, não deslocado e desnorteado. Aqueles com olhares apressados e distantes poderão dizer que se trata da confecção de respostas transcendentais para problemas imanentes. Eu diria que é na imersão de sua vivência imanente que possibilita ao Professor a busca por respostas transcendentais. Não descolando daquilo que nos toca e que tocamos, mas como imersão, surpresa e vida.

A surpresa e a vida colorem a poética do Professor em tons de liberdade. Se num primeiro momento apresentei a liberdade no sentido de a quem a recebeu, agora percebo que ela não pode ser outra coisa senão a essência da relação com o Professor. Até porque a recebi pelo labor da orientação. Mas, será que ela se restringe ao labor? Creio que não, porque, tomando de empréstimo uma frase dita pelo Professor nos idos do ano de 2007, “a Academia não se trata somente de uma escolha profissional e sim uma escolha de vida”. Se me permite, Professor, eu lhe diria: a poética da sua vida deu tons a geografia e mais do que escolhas, são paixões. Assim, a sua liberdade e seus ensinamentos se perfazem como surpresa e vida, de estar e ser no mundo como abertura (HEIDEGGER, 2011).

REFERÊNCIAS

- DARDEL, Eric. **O homem e a terra**: natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Martins Fontes: São Paulo, 2011.

SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada.** Ensaio de ontologia fenomenológica. Petrópolis: Vozes, 1997.

Sobre o autor

Antonio Henrique Bernardes

Docente do Programa de Pós-graduação em Geografia, Campos dos Goytacazes-RJ, e do Departamento de Geografia e Políticas Públicas da Universidade Federal Fluminense (UFF), Angra dos Reis. Graduação, Doutorado e estágio Pós-doutoral em Geografia pela UNESP, campus de Presidente Prudente-SP. Com experiência na área de Geografia Humana, com ênfase em Epistemologia, Metodologia e Ontologia em Geografia. Há interesse nas áreas de Geografia Humanista e Geografia Cultural.

Como citar essa homenagem

BERNARDES, A, E. Na poética há a liberdade. **Revista Geografia em Atos** (Geoatos online), v. 13, n. 06, p. 160-163, 2019.